**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

O tricolor paulista surgiu através da fusão de dois antigos clubes: o Paulistano, grande campeão no início do século XX e a Associação Atlética das Palmeiras, que **se uniram** **em 25 de janeiro de 1930** dando origem ao Clube Athlético São Paulo ou São Paulo da Floresta, como muitos o chamavam. No seu segundo ano de existência, o clube se consagrou campeão paulista. O São Paulo já era um gigante do futebol local, só que nem mesmo o clube imaginava onde iria chegar. Em 1935, o clube teve uma nova refundação. Isso ocorreu devido a uma crise política dentro da instituição. Alguns dirigentes não estavam contentes com a situação do futebol no país, tomando a atitude de sair do futebol e se unir com o Clube Regatas Tietê. Só que o futebol no tricolor resistiu, e em 4 de junho de 1935 alguns sócios refundaram o que foi chamado de Clube Atlético São Paulo, tornando-se posteriormente o grande **São Paulo Futebol Clube**. Surge então um gigante no futebol, com a tradição de colecionar títulos.

**A MOEDA QUE CAIU EM PÉ!**

De inquilino em um porão no centro da cidade, em 1936, a detentor de um dos maiores patrimônios do Brasil, atualmente, o caminho percorrido pelo clube foi árduo e repleto de histórias cativantes. Em meados dos anos 1940, o Tricolor batalhava para reconquistar o posto de grande potência no futebol paulista, outrora alcançado com o Esquadrão de Aço e o título do Campeonato Paulista de 1931.

Na reunião do conselho arbitral que definiria o regulamento do Campeonato Paulista de 1943, os presidentes dos times debateram normas e mais normas, detalhes após detalhes quando, encerrada a discussão, um dirigente teria afirmado que tudo aquilo não seria necessário, que bastaria jogar ao ar uma moeda para definir o vencedor daquele ano. Se ao cair desse “cara”, o campeão seria o Corinthians, se desse “coroa”, Palmeiras (até então os tradicionais favoritos). **“Mas e o São Paulo?”**  Questionaram-se, levando a dúvida também ao representante do Tricolor.  Na história, um dos cartolas rivais afirmou: **“Só se a moeda cair de pé!”**.

  Já na competição o SPFC estava invicto há 13 jogos e com uma sequência de 12 vitórias seguidas nesse cartel, o São Paulo assumiu a figura de favorito para a conquista do troféu de campeão. A decisão não seria na **“base da moeda”,** no final das contas.

A história da moeda, na “reviravolta” dessa situação, rapidamente veio à tona. O jornal O Esporte, de 1º de outubro, estampou em manchete: **“Essa moeda é capaz de cair de pé!”**. Na mesma manchete ressaltou que “Palmeirenses e corinthianos: unidos em um pensamento comum, a derrota do São Paulo FC”.

Nada mau para o Tricolor unir as duas faces da moeda, ditas sempre tão rivais. O Palmeiras, caso vencesse, proporcionaria um empate tríplice na primeira posição da tabela e forçaria a realização de um “Supercampeonato” junto ao Corinthians, que vencera os dois últimos confrontos dele. Ou seja, uma possível derrota são-paulina significaria um triangular envolvendo o “Trio de Ferro” para o desempate da questão.

Naquele dia 3 de outubro de 1943, o Pacaembu recebeu 50.143 torcedores ansiosos pela grande decisão, que era quase uma “revanche” do ano anterior. Embora o Municipal não estivesse completamente lotado, o “Choque-Rei” (Rivalidade entre o time do São Paulo e Palmeiras) bateu o recorde de bilheteria naquela competição. A partida preliminar, disputada pelos tricolores e alviverdes, terminou empatada em 1 a 1. O placar deu o título de campeão da categoria ao time do São Paulo, que estava invicto nesse torneio!

*“Acabou a marmelada*   
*Acredite quem quiser*   
*Até a macarronada foi comida de colher*   
*Ehhhhh, São Paulo! Campeão!*   
*A moeda caiu de pé!”*

A referência à “marmelada” foi uma resposta à incrível e absurda ideia que circulou entre torcedores de que o Tricolor “entregaria” o jogo, que se deixaria vencer pelo Palmeiras, para forçar a realização do tal Supercampeonato, o qual, imaginavam e justificavam, proporcionaria rios de dinheiro aos clubes.

“Clube da Fé”, “Soberano”, “O Mais Querido”, entre muitos outros apelidos, o São Paulo se destaca, cada apelido tem a sua grande história. São incontáveis os acontecimentos que escreveram a história do São Paulo, o único time campeão de todos os títulos já disputados, o SPFC “zerou o jogo” após ganhar a Copa do Brasil em 2023 contra o Flamengo. Que por sinal, bastava um empate para o São Paulo ser campeão. O tricolor na Copa do Brasil fez uma ótima caminhada, onde, disputou com seus rivais, sendo o Palmeiras na quarta de final e o Corinthians na semifinal. E assim completando a sua galeria de títulos. O tamanho que o São Paulo tem é incomparável em relação aos outros times brasileiros, o tricolor paulista se destaca, porque além de ter todos os títulos, tem um histórico de público nos jogos muito maior que times que são considerados com maior número de torcedores e tem o grande privilégio de nunca ter sido rebaixado, ele divide esse título com o Flamengo.

**COMO SURGIU A PAIXÃO PELO SÃO PAULO**

Nasci em uma família parcialmente são paulina, comecei a gostar do São Paulo ainda criança por influência do meu irmão Everton, ele é extremamente apaixonado pelo tricolor, no nível de participar da torcida organizada do São Paulo, a Independente, por ele ser meu único irmão, ele é uma referência para mim. Naquela época eu não acompanhava, mas torcia, por ser criança não entendia direito o que estava acontecendo no momento com o São Paulo, antes do SPFC entrar na seca de títulos por 13 anos, ele tinha ganhado o Campeonato Brasileirão em 2008, não lembro do título porque tinha 3 anos de idade. Com o passar dos anos, fui crescendo e entendendo melhor sobre o futebol, o que antes eu gostava comecei a amar,